

O Sr. Ministro do Interior VEM AO ALGARVE

Com o objectivo de inaugurar uma Exposição da Actividade e Realizações dos Corpos Administrativos Algarvios nos 40 Anos da Revolução Nacional, desloca-se ao Algarve no próximo dia 20 o Sr. Ministro do Interior, que deverá chegar ao Aeroporto de Faro pelas 18 horas, onde será aguardado pelos 16 Presidentes dos Municípios algarvios e por todas as pessoas que o desejem fazer. Esta notícia foi divulgada pelo sr. Governador Civil de Faro em recente conferência de Imprensa realizada no seu gabinete.

(Avença)



A
Biblioteca Publica

LISBOA

ANO XIII N.º 356

OUTUBRO — 4

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

EM PRÓL DE UMA LOULÉ MAIOR

PALAVRAS RECONFORTANTES

O sr. Engenheiro Alfredo Augusto Macedo Santos é o Director Geral dos Serviços de Urbanização e por isso pessoa muito conhecida e respeitada em todo o País pela sua comprovada competência e idoneidade.

A sua opinião em matéria de urbanização é portanto autorizada e credora da maior consideração, tanto pelos seus qualificados méritos como pelas elevadas funções que exerce.

Foi o autor do projecto da rede de esgotos de Loulé e respectivas fossas sépticas, cuja eficácia tem sido apontada como exemplo entre uma meia dúzia das existentes em todo o País, apesar de a rede de esgotos de Loulé ter cerca de 25 anos de existência.

S. Ex.ª conhece portanto Loulé e conta amigos dedicados entre os nossos conterrâneos. É por isso natural que tenha simpatia pela nossa terra e se regozije com o seu progresso. Pelo menos é a conclusão a que chegá-

mos após a leitura de um cartão que teve a gentileza de nos dirigir e em que textualmente se lê: «Com o melhor apreço pela bem intencionada campanha em prol do progresso de Loulé, cumprimenta e agradece a V. Ex.ª a amável remessa do n.º 354 do vosso denodado jornal».

Pedimos desculpa ao sr. Director Geral de tornarmos público o conteúdo de um cartão pessoal, mas não resistimos à tentação de o fazer pelo significado muito especial que tem para nós uma opinião válida de quem, não sendo de Loulé, concorda que estamos trabalhando «em prol do progresso de Loulé» e isso nos reconforta.

As palavras do sr. Eng.º Macedo dos Santos dão-nos uma certeza e uma esperança: a certeza de que estamos bem acompanhados e a esperança de que a localização da Escola Técnica há-de ter a solução que mais convenha aos reais e positivos interesses da nossa terra.

Cada vez nos sentimos mais apoiados e portanto mais seguros da nossa posição. E quando dizemos isto fazemo-lo com bases sérias e seguras e por isso com a consciência tranquila da verdade que abertamente afirmamos. De resto, tem sido timbre da nossa vida procurarmos sempre e só o caminho recto e seguro da verdade. E quando escrevemos para o público ainda é maior a nossa preocupação de não fugirmos à verdade, pois só

(Continuação na 4.ª página)

NOTAS A ESMO...

Pretendemos, ao iniciar esta secção, tratar quinzenalmente alguns assuntos de interesse local, com o fim de apontar soluções, em nosso entender ajustáveis, para os diversos problemas da nossa terra.

Poderá parecer ambiciosa ou cheia de vaidade a nossa pretensão. Afirmamos desde já que serão humilíssimas e modestas as nossas asserções, para que elas possa ser atendidas por quem de direito, sem quebra de prestígio ou de autoridade para quem lhes der satisfação, porquanto há tão somente em vista dar a nossa

(Continuação na 4.ª página)

APELANDO PARA O SR. PRESIDENTE DA CAMARA!

Quando se ajeita o fogo das desavenças e os ódios particulares ou pessoais se exacerbam e explodem, afoga-se, em geral, a voz do interesse colectivo e gera-se a confusão, da qual ninguém aproveita.

Loulé foi sempre uma terra que marchou na vanguarda do progresso mercê de uma homogeneidade de opinião que sacrificava ressentimentos, divisões, pontos de vista, dissensões e critérios, sempre que se tratava de criar algo que lhe desse nome e prestígio.

E assim, aparecia como fulcro notório não só para si próprio como para as outras circunscrições, uma coisa que era a expressão da vontade comum, um alento vivificante e concentrador de energias que era o «bairrismo louletano».

Este bairrismo era a vitamina da união, do apaziguamento de paixões, do sacrifício do desacordo individual à ideia geral, do holocausto do interesse particular em favor do bom nome, do prestígio e progresso local. E, esta força removia montanhas e conseguia milagres.

Foi-se perdendo a pouco e pouco, talvez em duas gerações, esta força anímica que constituía um factor sério e válido e assistimos a tristes exemplos de vaidade no mando, desenvolvimento de micróbios portadores

(Continuação na 5.ª página)

A ASCENDENCIA LOULETANA DE RAMALHO ORTIGÃO

Para muitas pessoas será motivo de curiosidade falar da ascendência louletana do grande escritor Ramalho Ortigão, de seu nome completo José Duarte Ramalho Ortigão.

Apenas havia conhecimento, pelo livro do grande investigador Dr. Alberto Iria, «A Invasão de Junot no Algarve», Lisboa 1941, pgs. 455, que o avô paterno, tenente-coronel José da Costa Leal e Brito, era natural de Loulé.

Agora, através da certidão de baptismo do pai de Ramalho Ortigão, sabe-se que ele nasceu em Loulé, no dia 27 de Março de 1813, tendo sido baptizado na Matriz de Loulé, no dia 3 de Abril do dito ano, filho legítimo

de José da Costa Leal e Brito e de D. Rita Delfina da Paz Ramalho Ortigão, aquele de Loulé e esta de Faro, neto paterno de Joaquim da Costa Leal e Brito e de Sebastiana de Jesus, desta Vila e materno de Joaquim Ramalho Ortigão, da cidade de Évora e de D. Rita Josefa Te-

(Continuação na 2.ª página)

O direito de não mentir

Artigo por Almeida Pinheiro

Vivermos em sociedade implicando sermos responsáveis por todos, perante todos. Segundo esta noção de responsabilidade social, cada indivíduo deve avaliar em que medida origina as acções (boas ou más) daqueles que o rodeiam. Todavia, constatamos facilmente, que na grande maioria dos ambientes virmos os hábitos e as noções inerentes à mentalidade expressa pelo lema: «Cada um governa-se». Proclama-se o egoísmo feroz. Nega-se a possibilidade do entendimento e da colaboração entre os Homens. Cada um sustenta a guerra pessoal dos próprios interesses, subordinando a estes todos os aspectos da vida.

Surge então o conflito entre o ideal que porventura se possui e a vida que se é obrigado a viver. A maioria dos indivíduos reage acomodando o ideal aos interes-

ses. E assim se transformam as melhores doutrinas e as mais nobres intenções em manto para oportunistas e em devaneios de tibios frustrados. E assim, toda a gente se vai parecendo com toda a gente, por ninguém se saber definir nem exigir que alguém se defina, por ninguém ser responsável, nem responsabilizar-se.

Mercê da falta de ideias colectivas, os laços que unem as pessoas vão enfraquecendo gradualmente, levando a uma situação na qual cada indivíduo considera a colectividade exclusivamente através do prisma da subsistência. O egoísmo torna-se feroz. Porém, depara com as barreiras

(Continuação na 2.ª página)

O Concurso Hípico INTERNACIONAL DA PENINA

A administração da Sociedade Turística da Penina, proprietário do magnífico e grande «Hotel da Penina» (a inaugurar brevemente) promoveu nos passados dias 24, 25, 27 e 28, no excelente campo de treinos de Clube de Golfe o I Concurso Hípico Internacional da Penina e que resultou numa prova de grande classe.

O acontecimento, até essa data de características ímpares na nossa província, atraiu à antiga Tapada da Penina, em Montes de Alvor, um número público simpaticamente da emocionante modalidade desportiva.

Tomaram parte nas provas alguns dos mais consagrados nomes do hiplismo nacional e internacional, que correram em cerca de 100 cavalos, o que é prova

(Continuação na 4.ª página)

A PENINA há-de ter a sua estrada

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», teve a gentileza de transcrever no seu número de 18 de Setembro, a local que, sob o título acima, publicámos num dos nossos últimos números.

Também recentemente aquele importante diário transcreveu de «A Voz de Loulé» a local intitulada: «Quarteira tem uma nova zona de banhos».

A excelente revista «O Tempo e o Modo» transcreveu no seu último número uma da série de «Cartas de Emigrantes» publicadas pelo nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

Panorâmicas... de Loulé

Caíram as primeiras chuvas em seguida à feira de Quarteira, que tiveram o condão de empurrar os mais rebeldes banhistas que queriam que o bom tempo durasse até Outubro.

Mas a Natureza não perdoa e com a última lua de Setembro, coincidindo, além disso com a chegada do Outono, marcou-se a nítida divisão entre o tempo quente e o frio que já vai dando notícias de si.

Assim, aquela chuva fez desarmar só num dia, 50 toloids que, ainda na véspera, tinham ocupantes.

Avizinha-se o período dos dias pequenos, da frequência de liceus, escolas e Colégios e cada Pai ou Mãe de família faz preparativos para a instalação dos

meninos na Vila, ou para a inscrição nas camionetas que os hão-de levar e trazer.

O Outono é bem o prelúdio do inverno, dos dias tristes e sombrios, enevoados ou molhados em que o consumo da luz aumenta e o gasto da água diminui.

Já temos em serviço o autocarro do lixo que trouxe parte do descanso às velhas carroças tiradas por gado e que já tão anacrónicas se tornavam. E, durante a noite vamos deixar de ouvir as expressões vernáculas dos condutores:

«Ai! Chó! Ah macho dum...».

Haverá de facto uma quebra nos usos e costumes dos que esperam

(Continuação na 2.ª página)

CRÓNICA DE LONDRES

Por GOMES BARBOSA — correspondente especial do «JORNAL DE NOTÍCIAS»

ALGARVE visto da Inglaterra: COSMOPOLITA, SIM -- MAS PORTUGUÊS!

O Algarve, essa província pequenina, sempre nova e atraente, extremo-sul do nosso território europeu, banhada pelo Atlântico, mas como que a encaminhar-nos para o Mediterrâneo e a apontar para o mar imenso, para todos os mares, O Algarve romântico, das amenidades em flor, do casario branco e típico, de grandes tradições piscatórias e um dos grandes centros da nossa indústria conserveira!

Sim, é esse Algarve o grande cartaz da actualidade — um dos maiores do turismo europeu, que faz seguir na sua rota milhares e milhares de pessoas, de todas as nacionalidades, ávidas do sol português, da beleza inconfundível da sua paisagem e da temperatura sempre amena e convidativa das águas do Atlântico, que se desfazem em espuma nos seus extensos areais.

*

O fenómeno (turístico) é de recente data e está — há que reconhecer — na vanguarda da nova e grande indústria que, finalmente, os portugueses resol-

veram explorar como fonte de riqueza e, até de bem merecida propaganda, não só das maravilhas da sua terra, mas da sua vida progressiva e da proverbial hospitalidade das suas gentes.

Mas... o «nascimento» do Algarve no plano internacional fez-se como que a jacto (ou não viessemos nós na respectiva era), em autêntica e desenfreada ânsia de prematuro crescimento, como se houvesse algo que não tenha que ter, forçosamente, princípio, meio e fim — fim este que, não significando acabar venha a constituir o êxito total de um esforço árduo, mas bem planificado e cuidadosamente estruturado. Seria como um bebé recém-nascido aparecer homem feito sem ter conhecido infância, adolescência e juventude!

Embora tarde (mas mais vale tarde do que nunca), olhámos

(Continua na 3.ª página)

Congresso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa

A Secretaria Geral e a Comissão Executiva do Congresso — a que preside o sr. Dr. J. L. Esteves da Fonseca, antigo Secretário de Estado da Indústria — trabalham afeitosamente, na organização do Congresso da L. A. G. cuja sessão inaugural se realizará em Bissau no próximo dia 1 de Dezembro, sendo as sessões de trabalho em Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 desse mês.

Ao promover a abertura solene do Congresso em Bissau teve a LICA em mente homenagear todos quantos morreram e todos quantos se batem em defesa do Ultramar Português.

A Comissão Executiva — instalada na Rua Almeida Brandão, 39 em Lisboa, com o telefone 66 11 26 — deliberou alargar o prazo de entrega de teses e comunicações até 15 de Outubro e solicita de todos quantos receberam Boletins de Inscrição que lhes devolvam devidamente preenchidos.

Para tomar parte no Congresso não é indispensável apresentar uma tese.

O Programa definitivo do Congresso será dentro de breves dias, divulgado.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XI)

Começo por lhe pedir desculpa, leitor amigo, pelo estroplamento a que as «gralhas» votaram o nome do fundador da capela de Nossa Senhora da Conceição, mais tarde transformada em Consolação. O homem não se chamava Fernão Plo Camacho nem Fernão P13 Camacho, como os malditos passarocas fizeram aparecer, mas Fernão Piz (abreviatura de Pires) Camacho.

Postos estes «pontos nos ii», continuemos a reparar nas restantes partes da Matriz. Chegamos em frente do grupo de três altares, que considero um «tumor» na estrutura do interessante templo e admiro como foi poupado pelo restauro. Evidentemente a porta ogival desse lado, hoje tapada pelo altar do

fundo, estava alinhada com a entrada das duas capelas antigas existentes nessa nave, como prova o haver, na da Senhora da Consolação, uma janela que dava certamente para a rua. Ou a necessidade de haver muitos altares para os benefícios da Colegiada celebrarem, ou a de alojar imagens que vieram dos conventos extintos ou das igrejas demolidas, provocaram esta alteração.

Mas, já em 1712, D. António Pereira da Silva achou na Matriz onze altares. Hoje são só dez. E os onze estariam assim dispostos? Duvido. E, pelo menos, não estavam sobrecarregados de imagens, como agora. A não ser a de Nossa Senhora do Carmo, nenhuma das outras tem merecimento artístico ou de antiguidade.

O retábulo do altar desta Senhora, que esteve muitos anos, segundo me referiram, na sa-

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Nuno António Pereira da Silva

Mediante concurso, foi nomeado para o lugar de notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial do concelho de Loulé o sr. Dr. Nuno António da Rosa Pereira da Silva, que veio preencher a vaga aberta pela aposentação do sr. Dr. Alves Maria.

Ao sr. Dr. Nuno Pereira da Silva, que teve a gentileza de nos endereçar os seus cumprimentos, apresentamos as nossas saudações de boas vindas e formulamos votos por que encontre no nosso meio as desejáveis facilidades para o cabal desempenho das suas funções.

Dr. Lélío Macias Marques

A fim de participar no III Congresso Nacional de Estomatologia, de cuja Comissão Científica é Presidente, seguiu de avião para Luanda o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Lélío Macias Marques, hábil médico-estomatologista, que naquela cidade apresentará um trabalho da sua especialidade.

Postal de Faro

DOS INSTITUTOS QUE SE DESEJAM

Possui o Algarve dois liceus, sete escolas técnicas e numerosos colégios de ensino liceal, onde anualmente terminam os seus cursos centenas de jovens. Muitos bem desejariam prosseguir os seus estudos no âmbito do ensino médio, com vista à frequência dos Institutos Comercial e Industrial, das Escolas de Regentes Agrícolas e até mesmo das Escolas de Enfermagem. Para infelicidade desses jovens, ávidos de ir mais além, de com o seu estudo dar plena realização aos seus sonhos, as unidades escolares desse tipo situam-se

a cerca de 300 quilómetros. Ora, um grande número dos candidatos são oriundos de lares modestos e sem possibilidades de orçar com a despesa que tal deslocação acarreta. Numa altura em que se reestrutura o planeamento escolar, dando-lhe uma maior amplitude e em que o País, por via de acordos assinados e do seu ensino de progresso tanto necessita de técnicos, urge que se pense que o Algarve, todo o vasto sul do País tem o direito a um Instituto Industrial, a um Instituto Comercial e a uma Escola Agrícola. Todos os anos dezenas de jovens, (quantas vezes os mais aptos intelectualmente) ficam pelo caminho traido vocações e carreiras, anichando-se no primeiro lugar surgido. Creemos bem que os números justifiquem o pedido e que os objectivos em vista são a mais segura garantia de que bem vale a pena tudo quanto as autoridades provinciais façam no sentido de ver

(Continua na 3.ª página)

Com o seu WHISKY
EXIJA
ÁGUA GASEIFICADA
MONCHIQUE

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

tavam habituados a estes ruídos nocturnos e aos apêlos matinais dos carroceiros: «Oh menina, traga a lata!»

O estado do pavimento do Mercado Municipal, sobretudo na parte não coberta está cada vez mais incómodo devido ao desgaste ou polimento das pedras da velha calçada.

Sobretudo na zona perto da venda do peixe as pedras rombas e gastas dão mau assentamento aos pés e provocam, para as senhoras, pontos de apoio falsos e perigosos para os seus saltos.

Bem mereceria do nosso Município uma remodelação que para ser mais económica poderia ser constituída por um revestimento de betão ou por um tapete de betuminoso porque uma solução capaz e ideal seria a sua substituição por um piso de pedra ou mosaico cerâmico de cimento.

As alterações recentemente introduzidas no Código da Estrada, já se sentem na moderação dos condutores das motorizadas.

Já se não vê tanto desatino nas velocidades, nem no barulho ensurdecedor que faziam gala em provocar com os escapes abertos.

Bom é que a fiscalização não abrande porque a situação em que se vivia era insuportável e extremamente perigosa quer para os peões e condutores de outros veículos, quer para os próprios utentes das motorizadas que, frequentemente, eram dizimados em constantes desastres.

Há, porém, uma circunstância que deve merecer da P. V. T. a maior atenção e vem a ser que ainda há muitos portadores de motorizadas que entrando na Avenida do lado de S. Brás ou das ruas transversais em mar-

cha desabalada e que, à aproximação do Posto ou do Largo onde de mesmo se situa, tomam uma atitude mais cordata e prudente, que abandonam à medida que se afastam.

Abalaram já os emigrantes que vieram matar saudades e trouxeram nestes meses de férias muito dinheiro, alegria e animação aos seus sítios e lugares.

Para as famílias, para os amigos, para os conhecidos chegaram lembranças, maços de cigarros ou caixas de cigarilhas e longas conversações em que se entrecortavam descrições de coisas vistas e usadas lá fora, com incidentes e casos ocorridos na sua ausência.

Poi assim um período de readaptação ao sistema de vida ancestral e aos costumes já quase esquecidos por falta de vagar e oportunidade nos lugares que o trabalho duro os obriga a frequentarem e a viverem.

Muitos terão dito que lá em França, a vida é melhor e mais cómoda mas as saudades que em lágrimas lhes brotam dos olhos, na despedida, são o melhor e mais cabal desmentido dessas fáceis expressões.

R. P.

Moagem

Louletana, L. da

Admite rapaz com curso Comercial e tenha mais de 14 anos de idade e reúna condições morais e intelectuais que satisficam. Apresentar pessoa responsável.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

crístia das Almas, é do século XVII e tem interesse. O outro retábulo de talha dourada, que é muito bom, proveio da antiga capela desse título e deve ser obra do século XVII.

E agora não sorria desdenhosamente do... romantismo que temos diante. Além de ser caso para aplicar o velho «Perece sepultista», lembre-se de que estiveram na moda estas reproduções «ao vivo», talvez revivescência dos «autos» da Idade Média!

A visita de 1565 diz desta capela: «Junto da porta da Sacristia estava um altar metido em hã arco da parede». Altar de quê?

Noutro lugar acha-se esta referência: «Capela da Ressurreição — junto da porta da Sacristia».

Athayde de Oliveira, nas Memórias, que já tenho citado, diz que «a capela da Ressurreição foi construída por Catharina Vaz, viúva de Francisco Leiria e que, em 1565, era seu administrador o Capelão António Vaz por ser o parente mais chegado da referida Catharina Vaz».

Também na visita citada se fala da capela do Senhor Jesus. Julguei algum tempo que fosse esta da Ressurreição Mas há contra isso ter a do Senhor Jesus sido instituída por D. Maria Cabra.

Dá-lhe graça o nome? Pois olhe que, nestas investigações, depararam-se nos verdadeiramente enormes, correntes naqueles tempos. Dum livro da Confraria de Santo António do Ameixal consta que, a dada altura, o Santo possuía catorze cabras e um... macho das ditas, que vem lá nomeado não por bode, mas pelo masculino regu-



Agradecimento

Alice Gonçalves
Sequeira

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a prolongada e martirizante doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

lar a que hoje damos sentido pejorativo, mas que Frei Luís de Sousa, na Vida do Arcebispo, não teve pejo de escrever com todas as letras...

Faça ainda Athayde de Oliveira numa capela de Paderna, «constituída por André Martins e sua mulher Maria Annes, que ali se acham enterrados». Não encontrei rasto de tal capela nem de tal sepultura. De resto, aquele investigador teve o cuidado de notar que «nem todas as capelas têm hoje o mesmo nome».

Sim! Faço-lhe a vontade. Leio-lhe o elenco dos onze altares anotados pelo bispo Pereira da Silva: «Capelas do SS.º de S. João Baptista; de São Clemente; de Nossa Senhora da Luz; de Santo António; da Ressurreição; de S. Crispim; do Senhor Jesus; de N. Senhora do Terço; de N. Senhora da Consolação; e de S. Brás».

E eis-nos à porta da sacristia. Ouça a descrição que dela faz o visitador, em 1565: «A Sacristia era uma casa pequena com um arco no meio de alvenaria e uma janela de pedraria sem portas com uma grade de ferro. Tinha uns almários muito roli e velhos e um lavatório desconcertado...»

Certamente não se manteve esta «roldade» e velhice. Mas, em 1708, mandou-se «arranjar a sacristia, que estava a cair».

Com licença do Reverendo Prior, vamos entrar, hoje para ver os quadros.

Olhe para aquela grande tela, que representa Jesus crucificado ladeado por Santo Elias e Santa Teresa. É um quadro nitidamente carmelita. Constatou-me que foi oferecido à freguesia por João Correia, por alcunha o João Doceiro.

Este, quadrado pintado em tábuas, representando a Ressurreição do Senhor, e aquele, rectangular, representando S. Gonçalo de Lagos, são medievais, tendo o segundo interesse para a iconografia do Santo algarvio.

Aqueloutro, que representa S. João de S. Facundo, Santo espanhol da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, é também pintado em tábuas, rectangular e ostenta a inscrição: «Dominus et prior hujus conventus» (sic). O erro deve ser do pintor e não dos frades...

É por demais evidente que estes quadros vieram do convento da Graça.

Admire aquela mesa de embrechado regional, com um pedestal em mármore cor-de-rosa e repare no arcaz, donde lhe saíam, na próxima visita, algumas peças dignas de admiração.

Alvaro Pais

Nota — Tenho, pelo menos, um leitor! E dos bons! Quando nota alguma inexactidão, apita. Desta vez foi a 2.ª data da sepultura dos Lobos que satú (mal-ditas gralhais!) 1813, e é 1830 Obrigado, confrade.

O direito de não mentir

(Continuação da 1.ª página)

que a natureza social do homem lhe opõe. Ninguém se pode unir pelo estômago. Apenas o espírito pode unir as pessoas. O estômago apenas necessita de alimentos. O espírito necessita de outros espíritos que com ele conjuguem sentimentos e idéias.

Sem laços espirituais uma comunidade humana não pode subsistir, salvo se puder ser transformada em formigueiro — isto é, os Homens deixarem de ser Homens para serem autómatos ou animais de carga.

Concluimos assim, que uma quebra de responsabilidade social, conduz à destruição dos elos espirituais e consequentemente à desintegração da sociedade. Urge, portanto, apelar para que cada indivíduo, defina ao longo da sua vida os juízos e os sentimentos que nutre pela colectividade onde vive, pronunciando-se sobre os acontecimentos que nela se desenrolam, reflectindo-os e reflectindo-se neles.

Porém, nada será possível enquanto não se verificar da parte do indivíduo um esforço no sen-

tido de romper as próprias prisões (médo, preconceitos, preguiça, indiferença, etc.). Da parte da colectividade é necessário que se verifique um esforço no sentido de conceder a cada pessoa o direito de se exprimir num plano honesto e construtivo, sem receios, alicerçando-se nos princípios de dignidade universalmente estabelecidos, cuja observância constitui a única garantia contra a prepotência e a arbitrariedade. Noutros termos: «Temos o direito e o dever de não mentir. O dever de lutar por quebrar as prisões que dentro de nós próprios criamos. O direito de não sermos obrigados a parecermos o que não somos».

ALMEIDA PINHEIRO

Do «Jornal do Congo» — Carmona.

«COPOS D'ÁGUA»
BANQUETES
BAPTIZADOS

Festas de Confraternização

consulte os preços e as condições do esmerado serviço do

Restaurante AVENIDA

Telefone 135

Av. José da Costa Mealha, 41
LOULÉ

VENDE-SE

Prédio com 3 quartos, casa de jantar, quintal, casa de banho e cozinha, situado na Rua Gago Coutinho, 15, em Quarteira.

Tratar com Helena Rosa — Rua Patrão Lopes — Quarteira.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

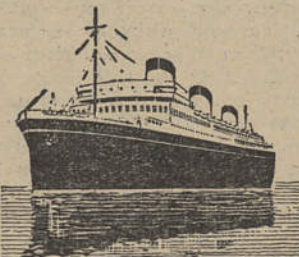
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

— DA —

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais,
garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 % Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º — Esq.º —

Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

KNITAX

Sinónimo de capacidade,
eficiência e qualidade



KNITAX

Única premiada com
Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo. Trabalha sem pesos nem réguas ficando o trabalho sempre à vista.

Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalhos a cores sem lãs pelo avesso.

Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica eficiente e garantida.

Concessionário para o Algarve:

JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

Ascendência Louletana de Ramalho Ortigão

(Continuação da 1.ª página)

resa, de Faro. Foi padrinho o avô materno Joaquim Ramalho Ortigão e tocou com procuração de sua mulher, Mariana Vitória Leal, Joaquim de Sousa Silveira. Oficiante, o Padre Sebastião Diogo de Barros Lobo, desta Vila.

A título de curiosidade, também se informa a naturalidade e família de Ramalho Ortigão, tirada da certidão de baptismo do escritor:

JOSE (Duarte Ramalho Ortigão) nasceu na freguesia de S. Ildefonso, cidade do Porto, a 24/11/1836 e foi baptizado na mesma freguesia, a 2/12/1838, filho do 1.º tenente de Artilharia 1, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão e de D. Antónia Alves Duarte Silva Ortigão, da Rua de Germaide; neto paterno do tenente-coronel José da Costa Leal e Brito e de D. Rita Delina da Paz Ortigão, da Vila de Loulé, do Reino do Algarve e materno de António Duarte Silva e de D. Custódia Gonçalves de Jesus, Padrinhos: O Rev. José do Sacramento Lopes e sua tia D. Maria Alves Duarte Silva, da mesma freguesia de S. Ildefonso.

Algumas notas de interesse, acerca de algumas destas personagens:

O avô de Ramalho Ortigão, tenente-coronel Leal e Brito, no dia 18/6/1808, no posto de major de milícias, com o capitão de milícias Francisco Palermo de Aragão, da Rua Ancha, em cujas casas estavam aquartelados os franceses, libertaram Loulé do jugo francês, aprisionando os soldados e oficiais.

No dia 24 do dito mês, fez-se a aclamação do Regente e foi este oficial Leal e Brito, procurador do Concelho, quem levou a bandeira nacional, numa das janelas dos Paços do Concelho.

A verificação da Câmara de Loulé, em sessão de 12/10/1808, convidou o dito major, procurador do Concelho a representar o Senado, a Nobreza e o Povo de Loulé, nas homenagens a Sua Alteza Real, representada pela Suprema Regência do Algarve, eleição aprovada por unanimidade de votos, por ser nomeado o mais digno e capaz de desempenhar esta Comissão.

Na verificação de 30/4/1809, já tenente-coronel, aparece na Câmara de Loulé, como Inspector das Ordenações da Comarca de Tavira, e termo de Alcoutim.

Onde morava este ilustre louletano?

Compulsando um livro do Arquivo da Câmara de Loulé, relativo a uma contribuição extraordinária para as despesas da Guerra Peninsular, em 1809, aparece-nos o dito tenente-coronel morando nesta Vila na Rua de S. Domingos. Portanto, foi nesta Rua onde nasceu e se criou o pai de Ramalho Ortigão.

O pai de Ramalho Ortigão, um tio e o avô eram irmãos da Confraria do S. Sacramento da Matriz de Loulé:

A fls. 79 do Livro dos Assentos dos irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento da Matriz de Loulé, 1802 e segs., encontra-se o assento do Capitão José da Costa Leal e Brito, com a nota à margem: Morreu a 26/4/1817.

A fls. 85 encontra-se o assento dos dois filhos: Joaquim da Costa Leal e Brito e José da Costa Leal e Brito, inscritos em 6/4/1817.

Embora com sobrenomes diferentes dos que usaram mais tarde, estes dois irmãos eram filhos do dito tenente-coronel como consta do dito livro.

O Padrinho de Joaquim da Costa Ramalho Ortigão morava

na Rua dos Inocentes desta Vila, hoje Largo Gago Coutinho, e tinha o estanco do tabaco.

O oficiante, o Padre Lobo, era o Vigário das Religiosas do Espírito Santo desta Vila, cujo convento era onde hoje funciona o Tribunal da Comarca, e filho de Marçal de Azevedo e Silva e D. Violante Maria Andrade Lobo. Morava na Rua de S. António, desta vila.

O bisavô de R. Ortigão, Major Joaquim Ramalho Ortigão, quando da revolta contra os franceses no Algarve, foi nomeado pela Regência depositário dos fundos voluntários para o sustento e pagamento da população armada e pôs à disposição da Fazenda toda a sua fortuna para manter a força armada e era provedor de víveres para todo o Algarve.

Nota: Fez no dia 27 de Setembro 51 anos que faleceu em Lisboa, confortado com os Sacramentos e amortalhado no hábito de S. Bento, o grande escritor.

Morreu reconciliado com as crenças católicas de seus ascendentes nortenhos e do Sul, pois o pai e o avô paterno eram praticantes e irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento da Matriz de Loulé.

Bibliografia: Alberto Iria, «A Invasão de Junot no Algarve», Lisboa 1941;

Ataide de Oliveira — Monografia de Loulé, 1905;

Cf.: ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, Arquivo dos Registos paroquiais, livro n.º 40 de Baptismos de S. Clemente de Loulé, fls. 268 de 1809 a 1813;

ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO: Livro de Baptismos de S. Ildefonso do Porto, n.º 35, fls. 78, vo. de 1836, baptismo n.º 666;

Arquivo da Câmara Municipal de Loulé;

Livro dos assentos dos Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento da Matriz de Loulé, 1802.

Setembro de 1966

P. J. C. Cabanita



UMA MOBILIA

é a mais apreciada
e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

CASA

Vende-se casa onde está instalada a caserna da G. N. R., com frente para a Praça da República, 5.

Tratar com Anibal Ferreira Coelho — Loulé.

CRÓNICA
de LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

para o nosso Algarve e vimos que ali estava uma das mais sedutoras salas de visitas do nosso país. E não olhamos para trás, que águas passadas não movem moinhos, e corremos, corremos como garotos pequenos correm para o seu mais novo brinquedo... Sofremos então o primeiro embate, proclamando ao Mundo inteiro as belezas da terra algarvia sem esta estar, ainda então, devidamente preparada para receber, instalar e servir à escala turística dos tempos de hoje, os logo muito numerosos visitantes.

Porém, as muitas e várias dificuldades foram sendo ultrapassadas, vencidas e resolvidas em condições quase totalmente satisfatórias contribuindo para isso, sem dúvida, uma conjugação de esforços entre os poderes públicos e a iniciativa privada. E hoje, inclusivamente, já temos linhas aéreas internacionais directas.

*

Como era natural e de esperar, aliás de acordo com a política económica portuguesa, muitos capitais estrangeiros se interessaram pela nova e sempre maravilhosa zona de turismo e começaram, igualmente a correr, a correr muito. Mas aqui nem sempre com o carácter traquinas do menino que corre alegremente para o seu mais novo brinquedo, antes com o aspecto de quem, ávidamente quer conquistar as posições cimeiras no negócio que se sabe de antemão dos melhores...

O fenómeno (capitalista) é compreensível, natural e deve mesmo, ser facilitado na medida em que, paralela e principalmente concorre para a riqueza nacional. Porém, visto daqui, conhecido por estas paragens estudado atentamente nas reacções dos que já investiram ou se propõem investir, seja para possuírem no Algarve a casa acolhedora para os períodos de férias, seja para nela explorarem a indústria hoteleira nos seus vastíssimos aspectos obriga-nos a um grito de alarme, pois o Algarve tem, essencialmente e em primeiro lugar, que continuar a ser terra portuguesa nos seus também vastíssimos aspectos em todos sem excepção.

E que esse Algarve precisa, na realidade, de muitos hotéis, de grandes parques de campismo, de imensos restaurantes, de bons centros de divertimentos — de tudo, em resumo, requerido pelo conforto procurado pelo turista e pelas exigências da vida moderna.

Mas...

*

O Algarve, para ser Algarve, para nunca deixar de ser o nosso Algarve, tem que manter o romantismo das amendoeiras em flor, do casario branco e típico, das tradições piscatórias e de grande casa portuguesa, com as suas gentes simples e hospitaleiras, que recebe fidalgamente, de braços abertos, as suas visitas.

Mas sem terem que aprender a falar inglês, francês e alemão, que abdicar dos seus usos e costumes, dos seus traços característicos, da sua comida caseira e de tantas outras coisas, acabando por se despersonalizar e invertendo-se os papéis, apanhadas e envolvidas as nossas boas gentes do Algarve não pelas ondas do mar, ora generoso ora traçoireiro, mas pelo rolar avassalador e absorvente das minissalas ou dos blues negros, das máquinas automáticas para os sorvetes e para quase tudo o mais de que se necessita na vida. Se tal acontecesse (hipótese mais do que remota, pois em Portugal, felizmente, sabemos defender todas estas coisas, muito embora, por vezes, nos atardemos um pouco perante a surpresa), então, sim o fim da coisa correspondia mesmo a acabar, porque o Algarve deixaria de ser Algarve.

Algarve, grande centro de turismo — sem dúvida. Mas Algarve português de casario bran-

SE VAI
EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximoEm FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.
ou pelos telef. 591 01 e 4 21 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

APELANDO

(Continuação da 1.ª página)

do vírus do desinteresse pelo colectivo, particular, sobretudo material.

Foi-se acentuando a discórdia, cultivando a desavença, incitando a malquerença e criando grupos que não procuraram mais que dividir e inimizar-se reciprocamente.

Chegou-se ao cúmulo de considerar tendenciosas quaisquer ideias que não fossem as perflhadas por quem detinha a direcção do mando e até de pretender sujeitar à execração pública quem se atrevesse a dizer ou a manifestar uma opinião divergente.

Talvez por este abastardamento de ordem e do modo de viver, foram aparecendo muitos não louletanos que pretendiam desfazer dos locais e talvez até dominá-los e dirigi-los ou encaimá-los em determinado proveito de certos sectores.

Ora, o actual Presidente da Câmara reúne todas as qualidades e condições para uma aglutinação de boas vontades, de pessoas bem intencionadas, de amigas da sua terra, de abençuragens da velha tradição bairsta de Loulé.

Poderia, dadas as virtudes e méritos de inteligência, dinamismo e trabalho de que tem dado sobejas provas, realizar um trabalho de união, de congregação da família louletana em prol dos interesses vitais do concelho, a que urge dar violento e sacudido impulso.

E, não lhe ficaria mal transgredir na medida do razoável com a revisão de alguns pontos de vista sobretudo naqueles que mais preocupam e interessam à sede do Concelho.

E entre estes avulta o da Escola Industrial cuja implantação no Parque da Vila, tanto desagradada à família louletana.

Lemos o despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e notámos que as implicações e reservas que contem obrigam a

co e típico, de amendoeiras em flor a emoldurar, em quadro de alicante beleza, os seus novos centros cosmopolitas e urbanos. E não estes a esconderem as suas belezas!



Câmara Municipal a compras e fixações de ordem monetária, que estamos certos, vão ser tão onerosas, como a compra de qualquer terreno, desde que os proprietários deste, se limitem a uma ganância razoável e modesta.

Vemos o ambiente muito modificado neste sentido e talvez fosse a oportunidade de se tentar uma nova solução que trouxesse satisfação a todos e desse aos louletanos a garantia de que o seu património não era afectado.

Que, superiormente, esta solução agradaria, não temos a menor dúvida e era de facto um grande benefício que Loulé ficaria a dever ao seu Presidente, ao nosso Presidente.

E este teria assim promovido uma obra de conciliação da família louletana por cujo bem estar, está a sacrificar o seu esforço, a sua inteligência e até o sossego da sua consciência.

Talvez que assim se desse o primeiro passo no sentido de se conseguir reavivar a tradição de congregar em volta da entidade administrativa superior do concelho, todas as boas vontades e intenções que tão dispersas andam mercê da obliteração desse antigo, forte e viril «bairstmo louletano» que levantava montanhas.

R. P.

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar, com 12 divisões e armazens, situado na Rua Martim Farto, 1.

— Prédio, situado nas Pereiras de Almancil, com 8 divisões e 3 armazéns, cisterna e terra de semear com arvoredo.

Tratar com Maria da Conceição Valério — Casa de Pasto, 7 e 8 — Mercado Público — Loulé.

ALEMANHA

Encarrego-me de vender produtos portugueses na Alemanha.

Rodrigues António — 502 Frechen — Margaretenstr 25 — Alemanha Ocidental.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

Trespasa-se ou arrenda-se

CAFÉ AVENIDA

Com todo o recheio. Tem 3 amplos salões: de bilhar, de café e de restaurante.

Tratar com o proprietário, pelo telef. 106 — Loulé.

SABE O QUE É ALCANHÕES?

É
VINHO
DA
ADEGA
COOPERATIVA
DE
ALCANHÕES

PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O VINHO QUE DÁ REQUINTE E SABOR ÀS SUAS REFEIÇÕES

BRANCO - TINTO - PALHETE - GARRAFÕES DE 5 LITROS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE:

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

satisfeita esta legítima pretensão do Algarve.

NOTICIÁRIO

— Com diversas cerimónias foi assinalado nesta cidade o «Dia da Guarda Fiscal». O Comandante da Companhia sr. Capitão Hermenegildo Fragozo pronunciou uma palestra sobre o significado da efeméride e o patrono da corporação — S. Mateus.

— Para apreciação do Plano de Actividades para 1967 reuniu no salão nobre dos Paços do Concelho, o Conselho Municipal, presidido pelo sr. Major Vieira Branco.

— Vai ser prestada uma homenagem no dia 12 de Outubro ao Rev. Padre António do Nascimento Patriota, pároco da freguesia de S. Pedro, com motivo nas suas bodas de prata sacerdotais.

— O grupo de teatro da Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar, de Évora, actua no dia 8 (Sábado) nesta cidade, representando a peça «O Tinteiro».

— O edifício dos Paços do Concelho vai ser valorizado com um belo vitral (já em colocação), do artista algarvio arq. Joaquim Rebocho e oferta à cidade do Senhor Ministro das Obras Públicas.

— O Sporting Clube Farense volta à prática da educação física, com classes de ginástica para rapazes, confiadas ao técnico sr. Jacinto Mestre.

— Aos participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, a Comissão de Turismo de Faro ofereceu há dias um passeio através da Ria, durante o qual foram estregues lembranças regionais e uma exibição pelo Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 356 — 4-10-1966

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Civil de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) n.º 746, da 1.ª secção, que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Valle, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau Chanterenne, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietária, residente na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Paço d'Arcos, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados áqueles executados:

1.º

Courela de terra de semear, com árvores e casas de habitação com seus pertences, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de S. Clemente, que confronta do nascente com o caminho, norte com Joaquim Calço, poente com estrada, sul com Isabel da Velha, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1 220 e na rústica sob o art.º 2 109. Vai à praça pelo valor base de 27 480\$00;

2.º

Terra de semear com árvores, no sítio de Cabeço de Câmara, freguesia de S. Sebastião, a confrontar do nascente com o ribeiro, poente e norte com o caminho e sul com José de Sousa Matoso, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2 114. Vai à praça pelo valor base de 8 560\$00;

3.º

Terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almancil, que confina do nascente com Manuel Gonçalves Prata, norte com Manuel Nunes Farias, poente com Francisco Filipe Viegas e sul com Joaquim Fernandes Aleixo, inscrita na matriz rústica sob o art.º 4 367. Vai à praça pelo valor base de 840\$00;

4.º

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com três

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-de-chão com 8 divisões e quintal, na Rua Serpa Pinto, 60 e outro na Rua Tenente Galhardo, 11.

Tratar com António Amâncio, Rua do Saco, 4 — Loulé.

TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.

José Pedro Algarvio — Telefone 45 — Loulé.

Armazém

ALUGA-SE um armazém em casa de construção recente, com instalações sanitárias e quintal, na Rua de São Paulo, 16 (junto à Central Eléctrica) — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no 1.º andar.

compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com Rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na matriz urbana sob o art.º 497. Vai à praça pelo valor base de 34 700\$00;

5.º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, que confronta do nascente com o caminho, norte com Manuel Guerreiro Patinha, poente com ribeiro e sul com Manuel Guerreiro Murta, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10 475. Vai à praça por o art.º 10 475. 8 160\$00.

Loulé, 8 de Julho de 1966

O escrivão de direito
da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Julz de Direito,

(a) José Carlos da Silva
Rodrigues Cardoso

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

Telefone 193

LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma e a menina Isabel Maria da Silva Pissarra. Em 11, a sr.^a D. Firmiana Coelho Dionísio, residente na Venezuela.

Em 13, as meninas Nulita Maria Guerreiro Correia.

Em 14, as sr.^{as} D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide e D. Maria de Fátima Sousa Madeira.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, os srs. Francisco Martins Silveira e Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Álvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.^a D. Maria Luísa dos Santos Sousa e as meninas Elsa Maria Matos Lima Rocheta e Maria Filipe Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel Antão Lopes, residente em Paris e Silvério Leal Palma e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e as sr.^{as} D. Julietta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luís Miguel S. Ferreira Forja Rua e a menina Edith Christine Antão, residente em França.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com sua esposa, filha e netinha, passou a época balnear na praia de Albufeira, o sr. José Vicente Teixeira Faisca, nosso prezado assinante e amigo.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Julietta da Costa Silva Piedade, passou alguns dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Guerreiro da Piedade, residente em Lisboa.

— Acompanhado de seus filhos e de sua esposa, sr.^a D. Maria Judith Figueiredo Zacarias, regressou à Venezuela o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Em gozo de férias, passaram alguns dias em Loulé o nosso prezado assinante sr. Fernando Ermindo da Silva Cunha e sua esposa a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Solange Ruas Nunes da Silva Cunha, com salão de cabeleireira em Lisboa na Av. Almirante Reis, 99-1.^o Dt.^o.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e apreciado porta sr. Jaime Lúcio.

— Regressou das Termas de Monte Real, onde passou uma curta temporada com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Silvino Seruca Carpinheiro.

GENTE NOVA

Na Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 10 de Setembro, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Fernanda Morgado Correia, esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eduardo João Passos Correia.

São avós paternos o nosso prezado assinante e amigo sr. Eduardo Correia, conceituado comerciante da nossa praça e a sr.^a D. Joana Bandeirinha Passos Correia e maternos o sr. José Gomes Morgado, considerado comerciante em Olhão e a sr.^a D. Maria de Lourdes Romeira Morgado.

— Na Maternidade Alfredo Costa, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão, esposa do nosso prezado amigo e

assinante sr. Eng.^o António Gabriel de Sousa Durão Leitão.

São avós maternos o nosso director e sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua e paternos o sr. Dr. José Nogueira Durão Leitão e sua esposa sr.^a D. Maria de Sousa Leitão Durão.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de longa e feliz vida para os seus descendentes.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.^a D. Maria Alice Dias Águas de Lima Faisca e seu marido o nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca, foi pedida em casamento para seu filho sr. José António de Lima Faisca, estudante Universitário, a sr.^a D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz, também estudante universitária, filha da sr.^a D. Joaquina Alves Brito da Luz e do sr. António Brito da Luz, industrial e mEstremoz.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

CASAMENTO.

— Na Igreja Matriz de Loulé celebrou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Assunção Faisca Zacarias, prezada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Sousa Zacarias e da sr.^a D. Lúcia Faisca Zacarias, com o sr. António Rodrigues Mestre, sócio da firma Rocheta & Rodrigues, Ld.^a, desta vila, filho do sr. António Rodrigues Palma e da sr.^a D. Luísa Rodrigues Mestre.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Cristóvão Faisca Zacarias e sua cunhada sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e por parte do noivo seu cunhado sr. José Manuel Fernandes Rocheta e sua irmã sr.^a D. Maria Antonia Rodrigues Fernandes Rocheta.

Após a cerimónia religiosa foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Com a idade de 46 anos, faleceu no Hospital de S. José, no passado dia 15 de Setembro, a nossa conterrânea sr.^a D. Genoveva Grima da Luz Coelho, esposa do nosso prezado conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco Ferreira Coelho, industrial em Odivelas, mãe da sr.^a D. Dora Maria da Luz Coelho Xavier, sogra do sr. Vitor Manuel Barata Xavier e avó do menino Jorge Alexandre Coelho Xavier.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

D. Júlia Ilídia Gomes Alves

Em casa de sua residência em Tavira, faleceu há dias, repentinamente, a sr.^a D. Júlia Ilídia da Conceição Gomes Alves, esposa do nosso prezado assinante naquela cidade, sr. Carlos Alves, distinto escritor, jornalista e antigo deputado por Angola à Assembleia Nacional.

A inditosa senhora era natural de Alcobaca mas desfrutava de gerais simpatias em Loulé (onde há anos exerceu com muito apuro as funções de visitadora sanitária), em Carmona (Angola) onde viveu muitos anos com seu marido e em Tavira, cidade onde há cerca de 2 anos o casal residia.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Carlos Alves, apresentamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Casa rés-do-chão c/ 9 divisões. Chave na mão. Rua Dr. Joaquim Nunes Sarai-va, 16. — Informa: Salão Cabeleireira «MABILIA». — Av. Marçal Pacheco.

Nota: Esta casa não tem direitos de opção.

EMPREGADA

PRECISA-SE

Dirigir carta a este jornal ao n.º 35

EM QUARTEIRA

Vende-se o bairro Mendonça (vulgo Aldeia dos Macacos). Dirigir propostas a Rosalinda de Brito Mendonça — Estrada de S. Brás, 118 — Faro.

GARANTIMOS:

TIANICA

TEM 20 GRAUS

PALAVRAS RECONFORTANTES

(Continuação da 1.ª página)

assim temos a certeza da solidez do caminho que pisamos

Na época actual é muito difícil seguir o caminho da verdade, pois as mentiras são tantas e tão desconcertantes que acabam por prevalecer como autênticas verdades... porque ninguém se quer dar ao trabalho de as desmentir.

Sabemos que estamos lutando pelo bem da nossa terra e por isso temos continuado a insistir para tentar demonstrar a quem de direito os inconvenientes de se enclausurar uma Escola dentro dum recinto que deveria ser (como todos queremos) o magnífico Parque Municipal de Loulé.

A Câmara justifica a sua preferência pelo Parque por falta de dinheiro para comprar terreno para a Escola, mas a verdade é que, se quisesse, podia ter vendido a sua pequena Mata de Quarteira por cerca de 3.000 contos.

O objectivo desta nossa campanha a favor da Escola fora do Parque é lutarmos por um Loulé maior e mais próspero. Não há intenções reservadas. Estamos perfeitamente à vontade para o dizermos porque ninguém poderá desmentir-nos. Mesmo assim tem sido árduo o caminho já percorrido e a percorrer S. Ex.^a o Sr. Ministro das Obras Públicas já proferiu despacho e compreendemos a dificuldade da sua reforma, mas mesmo assim não hesitamos em continuar a defender a nossa posição, pois acumulam-se os motivos que justificam e até impõem outra solução. Se o Município deliberar rever a sua posição tudo seria muito mais fácil.

Agora já não contamos somente com o apoio da grande maio-

O Trânsito nas estradas

No dia 15 de Setembro, no período das 7 às 11 horas a P. S. P. de Faro realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, com 4 postes nesta cidade, 2 em Portimão e 2 em Olhão, com os seguintes resultados:

VEICULOS FISCALIZADOS

Automóveis 1 031. Não automóveis 2 331. Soma 3 362.

INFRACÇÕES VERIFICADAS

Falta de apresentação de documentos 41. Falta de chapa de nome e residência 10. Falta de chapa de registo 6. Falta do dispositivo silêncio em velocípedes 2. Falta de instrumento sonoro 4. Falta de documentos 6. Soma 69.

Esta operação foi dirigida pelo Sr. Chefe de Esquadra, António Rodrigues Pascoa.

O Concurso Hípico

(Continuação da 1.ª página)

insufimável do entusiasmo que o concurso despertou e de cuja continuidade, o turismo algarvio muito terá a lucrar.

E desta e outras iniciativas que o Algarve terá de contar se quiser ser uma grande e próspera zona de turismo internacional.

Vê-se, assim, que a Sociedade da Penina está à altura do arrojado empreendimento que está concretizando no hotel que construiu e no conjunto de atracções turísticas de que está a rodeá-lo.

Os nossos agradecimentos pelo amável «livre trânsito» que teve a gentileza de nos enviar.

VENDE-SE

Um monte com casas de habitação, armazém, forno, cisterna, poçola, terras de semear e árvores no sítio da Cruz da Assumada, junto à estrada de S. Brás e a 800 metros da vila, e uma courela, anexa, de terra de semear com árvores.

— Duas courelas de terra de semear com árvores, no sítio da Malhada Velha, freguesia de S. Clemente — Loulé.

Nesta redacção se informa.

ria da opinião pública (porque esta, embora discordante da Escola no Parque, ainda pode dividir-se pela escolha de mais de um local) mas também com a concordância de entidades altamente responsáveis em urbanização e que ocupam lugares de influência em Lisboa e Faro e que portanto não podem pronunciar-se de ânimo leve.

Também há quem discorde da Escola no Parque mas aceite essa solução «pois de contrário nem tão cedo teremos Escola» e nós ficamos meditando em que se não teria havido pensamento semelhante de quem fez construir a linha férrea a 5 km de Loulé... para seguir o caminho mais rápido e mais cómodo.

Para esse caso ainda se poderia admitir a hipótese (ventilada ao longo de tantos anos!) de um futuro desvio, mas para a Escola a hipótese não é admissível porque há-de ficar para sempre onde for construída. E isso é tão importante que, antes de a concretizar, é preciso pensar seriamente no futuro de Loulé e não apenas no presente. É imprescindível saber olhar para o futuro.

Os homens do Século XIX não souberam prever os milhões de contos de prejuízo que causariam a Loulé com a não passagem por esta vila da linha férrea, mas os homens do Século XX, cuja mentalidade é mais evoluída, devem meditar sobre os benefícios de que Loulé poderá desfrutar se se aproveitar esta oportunidade de provocar uma explosão urbanística para uma zona rural limítrofe.

Há em nós uma incontinente ânsia de progresso para esta terra, que é nossa, e que nos habituamos a amar desde que tomámos consciência da nossa própria existência. Aí reside a essência duma inspiração que nos força a traduzir em palavras o que sentimos ser a defesa do bom caminho.

IGNOTUS

Campanha Pró-residência Paroquial

Transporte . . . 25 490\$20
Ivone Ramos, 2\$50; Conceição Filipe, 3\$00; Maria Francisca Stela, 7\$00; Ivone Guerreiro, 2\$50; Isabel Martins, 2\$50; Hercília Maria Carapeto, 2\$50; Maria Alice, 2\$50; Maria L'ma, 20\$00; Gertrudes Espírito Santo, 3\$50; José da Piedade Caracol, 20\$00; Maria Conceição Sousa, 10\$00; Maria Sousa Lopes, 1\$00; Maria Isabel Correia Pontes, 1\$00; Maria da Encarnação, 1\$00; Anónima, 5\$00; Tereza Martins, 1\$00; Noélia Floro, 2\$50; Maria João Santos, 2\$50; Maria da Encarnação, 1\$00; Rosa da Conceição, 1\$00; Júlio da Cruz, 20\$00; Maria Bento, 5\$00; Maria Luísa Gomes, 2\$50; Maria Gomes Gabriel, 5\$00; Maria Correia, 1\$00; Vitor António Ferreira, 2\$00; Anónima, 20\$00; Margarida Santos, 2\$50; Laurinda Lampreia, 2\$00; Edmeia Ramos, 5\$00; António Rainha, 1\$00; Cândida Condoso, 10\$00; Ana de Jesus Bento, 1\$00; Maria da Piedade Ildefonso, 5\$00; Maria da Assunção Cristina, 50\$00; Adozinda Costa Marques, 5\$00; Carlos Martins Elias, 15\$00; Ana Maria Sousa, 5\$00; António Diogo, 5\$00; Adelaide da Saúde Ramos, 1\$00; Maria Esteves Farrajota, 20\$00; Maria da Conceição Pencarinha, 50\$00; Mário de Brito Barracha, 50\$00; Senhorinha do Carmo, 100\$00; Manuel Correia Pintas-silgo — U. S. A., 280\$00; Anónima, 2\$50; Manuel Mestre, 100\$00; Anónima, 200\$00; Maria da Luz Morgado, 30\$00; Manuel Correia Farrajota, 100\$00; M. N. C., 100\$00; José Francisco Costa e filhas, 5 000\$00; Francisco Elias Garcia, 300\$00; Maria Francisca Guerreiro Brito, 100\$; Manuel Filipe Laginha, 100\$00; Manuel Rodrigues Martins — França, 100\$00; António Martins de Azevedo — Essonne — França, 116\$00; Manuel Correia — Paris — França, 100\$00; Maria Luísa d'Albuquerque Rebelo, 100\$00; Anónima, 300\$00.

A transportar . . . 33 011\$70

A inauguração

das novas instalações do Banco Nacional Ultramarino

em Albufeira

No dia 22 do mês passado, com a assistência do Governador do Banco Nacional Ultramarino, Dr. Francisco Vieira Macnado e do Administrador Dr. Samuel Rodrigues Sanches, foram festivamente inauguradas as novas instalações da Delegação daquele estabelecimento de crédito, em Albufeira, as quais para efeitos de contabilidade e escrita dependem da Agência de Loulé.

Assistiram numerosas entidades oficiais convidadas e os gerentes de Loulé, Tavira e Bissau e o encarregado da nova Delegação sr. Wenceslau Cruz.

Após a bênção do edifício, feita pelo Prior da freguesia de Albufeira, Rev.^o Azevedo Semedo, teve lugar uma visita às instalações que estão primorosas sob o ponto de vista funcional.

Seguidamente no «Hotel Sol Mar, realizou-se um fino beberefe, ricamente servido, no qual usaram da palavra o encarregado da Delegação, o Presidente da Câmara sr. Henrique Gomes Vieira que agradeceu o melhoramento com que a sua terra foi dotada e o Governador Dr. Viei-

ra Machado que dissertou sobre os motivos que tinha levado o Banco a criar aquela Delegação, e bordou considerações sobre a forma de proceder no mesmo Banco, não só comprindo rigorosamente a Lei como não se afastando dos princípios da ética bancária.

Agradeceu por último ao sr. Presidente da Câmara as facilidades que tinham sido concedidas, a sua presença e as palavras amáveis que tinha tido para com a Instituição, bem como a presença de todas as entidades que compareceram.

ARMAZEM

PRECISA-SE

Bem localizado. Nesta redacção se informa.

Recrutamento Legionário

Para conhecimento dos interessados, se esclarece que está a decorrer o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa, com vista à frequência das respectivas escolas de instrução básica, que funcionam todos os domingos de Novembro a Maio.

Podem inscrever-se os portugueses maiores de 18 anos que o desejem, reunam as condições regulamentares e ainda não tenham prestado serviço militar ou tenham sido isentos do mesmo, preferindo os que tenham frequentado os Centros de Milícia ou os Centros Especializados da Mocidade Portuguesa; e também os militares na situação de disponibilidade ou licenciados, ingressando estes com postos equivalentes aos que têm no

Exército e preferindo-se os combatentes do Ultramar.

Os recrutados que frequentem qualquer curso superior, médio, liceal ou técnico serão incorporados em sub-unidades especiais, constituídas exclusivamente por académicos e que serão organizadas em todas as unidades do Distrito sempre que o número de legionários naquelas condições seja para o efeito suficiente.

Vai ser já organizada uma Lança académica no Terço de Faro.

A inscrição de novos legionários pode fazer-se em qualquer dia útil, das 14 às 18 horas, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, ou nas unidades legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, onde igualmente se prestam todas as informações sobre as condições regulamentares de admissão e obrigações e direitos dos recrutados.

NOTAS A ESMO...

(Continuação da 1.ª página)

modéstissima achega para solução dos problemas que se apresentam à nossa míngua inteligência.

E mais não se pretende.

Calçetamentos: — Temos visto com íntima satisfação o calçetamento de certos passeios das ruas da nossa vila. É motivo para regosio, porque assim se evita um aspecto desagradável à vista e se consegue um esplêndido alindamento dos citados passeios. É vantajoso para a limpeza e bom aspecto da vila o serviço que em boa hora se iniciou. Bem haja quem tal o promoveu, e aqui se consignam os elogios que o caso merece. Sabemos que é obrigação de quem manda executar este e outros serviços, mas não é descabida uma palavra de louvor que sabe bem a quem se preocupa com o bem geral.

Limpeza e caiação de prédios: — Na época estival que decorreu muitos foram os prédios que apresentaram limpeza e caiação aceitável. Os proprietários que assim procederam, além de contribuírem para a conservação dos seus imóveis, emprestaram à vila um aspecto digno de nota, pelo que denota de desejo de apresentar a casa limpa a quem nos visita.

São dignos dos maiores louvores os proprietários que assim procederam e ainda aqueles que o vierem a executar.

Os prédios limpos e bem cuidados dão sempre uma nota alegre e agradável, que dispõe bem, não só aos arborígenes mas, e muito especialmente, a quem nos visita.

Filarmónicas: — Existem duas filarmónicas na nossa vila, ambas subsidiadas pelo erário municipal, a fim de que possam exercer condignamente a sua missão cultural.

São também numerosos os associados que contribuem com a sua cotização para a manutenção das mesmas.

Ao que nos consta, porém, as duas filarmónicas vivem com certas dificuldades por falta de aprendizes que possam constituir ou renovar os seus quadros.

Diz-se que os louletanos têm uma segura e óptima intuição musical, digna de apreço e de todo o apelo.

Porque não conseguir um aumento de inscrições de aprendizes de molde a que as filarmónicas possam brilhar e obter os louros que lhes são devidos?

Solimão Fagundes

Plano de actividades do nosso Município para 1967

Da Câmara Municipal de Loulé recebemos o seu Plano de Actividades e Bases do Orçamento para o ano de 1967, ao qual mais detalhadamente faremos no próximo número a referência que lhe é devida.

Motorista

Com carta profissional de pesados e prática de condução em carros do Exército, oferece os seus serviços.

Tratar com Manuel José Martins Silva — Benfarras — Boliqueime.

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de Outubro, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação complementar) de 1965.

Contribuição Industrial — Grupo B (Liquidação complementar) de 1965.

Imposto Complementar — Secção A, de 1965.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A

O imposto deverá ser pago durante o mês de Outubro do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

ALGARVIOS:

NSCREVEI-VOS na Legião Portuguesa e ajudareis a Defesa Civil do Território na sua humanitária e patriótica missão de auxílio das populações das nossas cidades, vilas e aldeias em todas as emergências de perigo ou catástrofe.

«Todos não somos de mais para continuar Portugal!»